

Reunião Geral de Alunos

2.ª Reunião Extraordinária - 07/11/2019

Aos sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove, às dezasseis horas, no anfiteatro três do edifício Francesinhas dois decorreu a Reunião Geral de Alunos (RGA) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um - Apresentação, discussão e votação da Proposta da Mesa da RGA - Alteração do Regimento da Reunião Geral de Alunos

s Relatórios de Atividades e de Contas da Direção do mandato 2018/2019

Ponto Dois - Debate - Cantina e Cafeteria dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa localizadas no ISEG

Estiveram presentes os estudantes que constam do Anexo I.

A Direção da AEISEG fez-se representar pelo aluno Guilherme Antunes, Presidente.

O Presidente da Mesa da RGA deu início à reunião às dezasseis horas, decidindo adiar o início da Reunião para as dezasseis horas e trinta minutos, dada a inexistência de Quórum. A RGA teve início às dezasseis horas e trinta minutos.

----- **Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD)** -----

O Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD) iniciou-se com a votação da ata da Reunião anterior. O documento apresentado foi previamente disponibilizado em www.aeiseg.pt/reuniao-geral-de-alunos/. A aluna Patrícia Antão interveio referindo a inexistência da sua intervenção relativamente ao ponto da discussão do Plano de Atividades. A intervenção foi acrescentada à referida ata nos seguintes termos: “A aluna Patrícia Antão perguntou como iria ser distribuído o prémio de Melhor Aluno nos Mestrados, sendo que André Costa, na qualidade de coordenador do Departamento de Política Educativa, respondeu que seria apenas um prémio para todos os mestrados.”. O aluno Pedro Reis interveio referindo a inexistência de uma intervenção do aluno Francisco Maria Pereira relativamente ao ENDA (Encontro Nacional de Direções Associativas). O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, esclareceu que essa intervenção seria referente à reunião anterior à ata a votação.

A Ata da RGA anterior foi a votação pelos setenta e seis alunos presentes na Reunião, tendo existido 0 votos contra, 20 abstenções e 56 votos a favor. O documento foi aprovado.

O aluno Francisco Maria Pereira interveio para congratular a Mesa da RGA pela realização e tema da Reunião e pela publicação do Comunicado que visava esclarecer questões levantadas em reuniões anteriores. O aluno congratulou ainda a Direção da AEISEG pela realização do

evento Gordão. O aluno Francisco Maria Pereira referiu que não foi a Direção anterior da AEISEG que perdeu o direito de voto na Federação Académica de Lisboa (doravante FAL) e que não tem qualquer problema com os atuais dirigentes. Relativamente aos últimos meses de trabalho da atual Direção, o aluno teceu críticas, entre elas: a decepção da funcionária da Livraria, Deolinda, os eventos cancelados, a banca mais pobre na Feira das Associações, a falta de apoio da presidência ao aluno Pedro Calvário, coordenador do Departamento Desportivo, os equipamentos desportivos suados, as prateleiras vazias da livraria. Dirigindo-se à Presidência da Direção, o aluno Francisco Maria Pereira referiu que esta seria uma Direção sem rumo e liderança, mas com pessoas qualificadas. O aluno referiu também que a Direção anterior não deixou dívidas, terminando o seu discurso a questionar os atuais dirigentes acerca da postura do seu Presidente.

O aluno Guilherme Antunes, na qualidade de Presidente da Direção, respondeu à intervenção anterior referindo que a funcionária Deolinda saiu por vontade própria pois foi-lhe apresentada uma proposta de trabalho a part-time, que a mesma recusou. O aluno acrescentou que não seria possível suportar dois funcionários na livraria e que a funcionária Deolinda já se teria reformado em fevereiro. O Presidente da Direção afirmou que os atletas não usariam equipamentos suados. Relativamente às contas da Direção anterior, o aluno referiu que o aluno Diogo Baptista, Presidente da Direção no mandato anterior, lhe teria dito que as contas estavam mais estáveis do que as que efetivamente encontrou. Relativamente à sua liderança, o aluno referiu que congratularia todos os seus dirigentes pelo trabalho realizado e, mesmo tendo por vezes vontade de desistir, continuaria a vir representar os colegas e a Direção.

O aluno João Luís Dias, na qualidade de coordenador temporário do Departamento de Política Educativa, esclareceu algumas questões levantadas anteriormente, entre elas: o direito de voto da AEISEG na FAL não foi perdido pelo aluno Francisco Maria Pereira, como haviam dito os rumores, mas sim pela Direção atual. O aluno mostrou ainda total abertura para esclarecer os estudantes.

O aluno Diogo Serafim questionou a Direção da AEISEG acerca dos acontecimentos na Livraria da AEISEG, entre eles: a entrada de um novo funcionário que abandonou o cargo no dia seguinte, a falta de formação desse funcionário pela funcionária Deolinda, a indisponibilidade de livros da editora Pearson e a perda de acesso a fornecedores pela funcionária Deolinda. O aluno questionou ainda a Direção sobre a forma como foi perdido o direito de voto na FAL e como foi nomeado o coordenador temporário do Departamento de Política Educativa.

O aluno Guilherme Antunes, na qualidade de Presidente da Direção, respondeu à intervenção anterior referindo que: a Direção tinha todo o interesse em manter a funcionária mas a AEISEG não teria fundos para manter os dois funcionários; o trabalho a part-time não seria apelativo para um funcionário novo; a nova funcionária Liliana esteve no cargo um dia, sendo que se despediu por não achar correto o ordenado superior da funcionária Deolinda; o

novo funcionário João não teve apoio da funcionária Deolinda porque a mesma não quis; a funcionária Deolinda pediu baixa médica para dois dias e entretanto saiu. Relativamente à falta de livros na Livraria da AEISEG, o Presidente da Direção esclareceu que a funcionária Deolinda era quem geria a livraria, sendo que quando havia falta de alguma coisa deveria ter avisado a Direção, o que não aconteceu. Referiu ainda que tem reunião marcada com a distribuidora da editora Pearson, a SERVENSINO. Relativamente à indisponibilidade das atas de reuniões de Direção, o aluno afirmou que não haveria obrigação estatutária para as disponibilizar, mas que o iria fazer.

O aluno João Luís Dias, na qualidade de coordenador temporário do Departamento de Política Educativa, esclareceu que o aluno André Costa, coordenador do Departamento, se encontraria em Erasmus e que a passagem de pastas foi feita com naturalidade. Relativamente à sua escolha para coordenador, o Departamento tinha apenas mais duas pessoas, o aluno Rúben Bexiga, estudante de Mestrado, que abdicou do cargo por ter uma proposta de trabalho irrecusável, e o aluno Axel Barroca, por estar ainda no início da licenciatura. No entanto, não sabe quais as razões que levaram à perda de voto. O aluno afirmou que estará em todas as reuniões da FAL, admitindo a sua inexperiência e que a ajuda da FAL terá sido fulcral para a sua integração e coordenação.

O aluno Francisco Maria Pereira interveio referindo novamente que caberá ao Presidente da Direção explicar a perda de voto na FAL, as prateleiras da livraria vazias, a falta de ação da banca no dia das Associações, dado este ser o único responsável pela AEISEG.

O aluno Guilherme Antunes, na qualidade de Presidente da Direção, respondeu à intervenção anterior referindo que: deixou à responsabilidade do Departamento de Política Educativa as idas às reuniões da FAL; o aluno André Costa faltou à primeira Assembleia Geral da FAL, sendo que a FAL não contactou a Direção; o aluno André Costa faltou à segunda AG da FAL, e aí a Direção da AEISEG recebeu um e-mail da FAL a informar da situação. O aluno afirmou que o principal culpado da situação seria o aluno André Costa, enquanto coordenador do Departamento. Relativamente à falta de livros na livraria, o Presidente da Direção referiu que a gestão dos livros estaria a cargo da funcionária Deolinda e que, se a funcionária não fez o seu trabalho, faria sentido sair. O aluno Guilherme Antunes esclareceu ainda que: os livros já estariam a ser repostos; as contas estariam regularizadas; a banca da AEISEG no dia das Associações não teve folhetos em papel pois estaria a haver outro evento da AEISEG, Green Talks; os equipamentos desportivos teriam de ser estampados pela Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (doravante ADESL) e, para isso, não poderiam ser usados e lavados; os eventos adiados tiveram uma justificação na descrição.

O aluno Pedro Calvário, na qualidade de coordenador do Departamento Desportivo, interveio para referir que os três primeiros meses foram muito trabalhosos e que a sua equipa de treze pessoas tem trabalhado todos os dias. Referiu ainda que os equipamentos seriam lavados por eles e que terão havido alguns problemas com o fornecedor da ADESL. O aluno afirmou que

o Departamento encontrou dívidas no valor de 4950 euros e que, por isso, tiveram de esperar até meio de setembro para inscrever as equipas nas competições.

O aluno Diogo Serafim pediu ao Presidente da Direção a disponibilização das atas das reuniões de Direção onde foram discutidas as demissões e a troca de coordenador. O aluno congratulou o aluno Pedro Calvário, coordenador do Departamento Desportivo, pela criação da equipa de rãguebi passados dez anos.

O aluno Sebastião Dias afirmou que é amigo pessoal da funcionária Deolinda e que a informou sobre o que havia sido falado até então. O aluno interrogou a Mesa da RGA acerca da eventual presença da funcionária na Reunião. O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, informou que a hipotética presença seria apenas possível dentro de dez minutos (tempo disponível até ao término do PAOD) e mediante a apresentação de um requerimento.

O aluno Milton Estrelinha interveio referindo que, dada a existência de uma pessoa lesada, a funcionária Deolinda, esta deveria ter o direito a estar presente na Reunião. O aluno continuou a sua intervenção dirigindo-se ao aluno Pedro Calvário, enquanto coordenador do Departamento Desportivo, afirmando que: é assustador que os atletas tenham que partilhar os equipamentos; no seu tempo, a AEISEG comprava e vendia os equipamentos aos estudantes; mas há um ano, a Universidade de Lisboa ofereceu os equipamentos desportivos às Associações de Estudantes; se os equipamentos não estão disponíveis aos atletas a horas, a culpa é da AEISEG; os problemas mencionados do suor e estampagem nos equipamentos surgem por falta de planeamento. O aluno referiu ainda que, já tendo feito parte da ADESL, sabe que a partir do momento em que uma AE mostra atrasos consideráveis, uma das medidas é as equipas ficarem proibidas de entrar no espaço e participar em competições. O aluno termina a sua intervenção afirmando que, se as dívidas anteriores não estavam pagas, estariam em vias disso.

----- **Período da Ordem do Dia (POD)** -----

Ponto Um - Apresentação, discussão e votação da Proposta da Mesa da RGA - Alteração do Regimento da Reunião Geral de Alunos

A apresentação da Proposta de Alteração do Regimento da Mesa da RGA foi da responsabilidade do Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho. O documento apresentado foi previamente disponibilizado em www.aeiseg.pt/reuniao-geral-de-alunos/. A alteração refere-se ao aditamento do oitavo ponto ao artigo 22.º cuja redação é “As abstenções não contam para o apuramento da maioria.”.

A aluna Inês Couto interveio interrogando a Mesa da RGA no sentido de perceber se esta alteração teria surgido na sequência da votação do Relatório de Contas em reunião anterior. O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, respondeu afirmativamente. A aluna Inês

Couto alertou para o artigo 25.º dos estatutos da AEISEG, número três, que exigiria a votação favorável de $\frac{2}{3}$ dos estudantes presentes, havendo, no mínimo, cinquenta pessoas. Assim, se se exigem $\frac{2}{3}$ dos presentes, as abstenções contariam porque tendo $\frac{2}{3}$ dos presentes, os presentes referem-se ao total. O Presidente da Mesa da RGA respondeu referindo que este aditamento seria a conclusão do parecer do escritório de advogados e da análise do regimento da Assembleia da República.

A alteração do Regimento da Mesa da Reunião Geral de Alunos foi votado pelos cem alunos presentes na Reunião, tendo existido 0 votos contra, 2 abstenções e 98 votos a favor. O documento foi aprovado.

O aluno Milton Estrelinha interveio para referir que o documento da resposta do escritório de advogados, disponível no site da AEISEG, teria uma nota que impediria a partilha do documento. O Presidente da Mesa da RGA agradeceu o alerta e respondeu que foi quem pediu para que o documento constasse publicamente, para melhor conhecimentos dos estudantes, mas dará ordem para retirar o documento de circulação.

Ponto Dois - Debate - Cantina e Cafeteria dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa localizadas no ISEG

A Moção a debate foi subscrita pela Direção da AEISEG e apresentada pelo aluno João Luís Dias, coordenador temporário do Departamento de Política Educativa e redator da moção. O documento apresentado foi disponibilizado em www.aeiseg.pt/reuniao-geral-de-alunos/.

Aberto o período de discussão, o aluno Gonçalo Silva interveio afirmando que aos alunos faltaria informação sobre a cantina e perguntando qual seria o órgão do ISEG responsável pela cantina. O aluno referiu ainda que a qualidade da cantina do ISCTE seria melhor e o preço o mesmo que no ISEG.

O aluno Pedro Reis pediu um período de reflexão visto que o documento teria sido disponibilizado há pouco tempo. O aluno João Bernardo Gonçalves pediu ao Presidente da Mesa da RGA para o atualizar acerca dos assuntos até aí tratados dado o aluno ter acabado de chegar à RGA.

O Presidente da Mesa da RGA referiu que o debate surge por o contrato terminar em meados de janeiro de 2020, sendo que este será o momento para perceber se se quer renovar o contrato ou não. O aluno informou que se não se fizer nada, o contrato renovará automaticamente por mais 2 anos. Em resposta ao aluno Gonçalo Silva, os Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa (SASULisboa doravante) são os responsáveis pela cantina.

O aluno Diogo Serafim questionou qual seria a entidade a abrir o concurso público. O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, respondeu que seria o SASULisboa a gerir a

cantina do ISEG, do ISCSP, do IST, a Cantina Velha, sendo que as duas últimas seriam diretamente coordenadas pelo SASULisboa e as duas primeiras funcionariam por concurso público.

O aluno João Luís Dias acrescentou que a FAL está a finalizar um inquérito de satisfação sobre todas as cantinas dirigidas pelo SASULisboa, sendo que os resultados poderão vir a contribuir para a moção. O aluno Pedro Reis pediu para voltar a referir os resultados dos inquéritos de satisfação realizados pelo ISEG. O aluno João Luís Dias respondeu dizendo que a cantina social do ISEG apresentara um aproveitamento inferior aos restantes serviços.

O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, propôs a votação a realização de um intervalo de dez minutos para melhor discussão. A realização de intervalo foi votada pelos 81 alunos presentes na Reunião, tendo existido 3 votos contra, 6 abstenções e 72 votos a favor. A reunião seria retomada às 18h08.

O aluno Pedro Reis interveio referindo que seria necessário rever a cantina mas que a proposta seria muito vaga, pedindo assim uma melhor explicação. O aluno João Luís Dias respondeu que o modelo de gestão da cantina dependeria sempre da Universidade de Lisboa, referindo que o ISEG terá um papel essencial na tomada de decisão e, por isso, os estudantes deverão ser congruentes e consistentes. O Presidente da Mesa da RGA referiu a importância do papel da administração do ISEG para alertar os SASULisboa para os problemas existentes.

O aluno Fernando Ruivo reforçou a ambiguidade da moção apresentada, sugerindo mais objetividade, como por exemplo, o desagrado dos estudantes, a comida má, o horário pouco flexível (p.e. estudantes de mestrado com aulas à noite não conseguem usar a cantina).

O aluno Francisco Maria Pereira interveio informando que havia contactado o administrador do SASULisboa, acreditando que a moção esbarra em vários erros, entre eles: o ideológico, quando a mesma refere que “empresas só procuram o lucro”, não adiantando nada ao documento; o excessivo ônus na empresa, pois a responsabilidade não seria só da cantina mas também do administrador das instalações, dada a falta de qualidade das mesmas; a viabilidade da moção, pois o governo não permite ao SASULisboa aumentar a massa salarial. O aluno referiu que a gestão do concurso público seria feita com base no preço mais baixo que as propostas apresentariam, sendo que o SASULisboa pagaria a diferença de valor. O aluno informou ainda que o administrador do SASULisboa, Carlos Mesquita Garcia, mostrou disponibilidade para reunir com a AEISEG e que a cantina da FMH, também da SASULisboa, terá melhores condições e, por isso, o problema poderá estar nas instalações.

A aluna Sofia Escária interveio referindo que a refeição da cantina não custaria apenas 2,75€, exemplificando que, numa refeição que custe quatro euros, o SASULisboa é quem paga a diferença, sendo que é difícil obter condições melhores num concurso público. Relativamente ao recente aumento de cinco cêntimos no custo da refeição, este seria obrigatório por lei. A

aluna recordou uma visita feita às instalações da cantina, em 2015, onde se apercebeu de uma série de irregularidades, concluindo que este problema terá a ver com a falta de fiscalização da administração do ISEG. Acrescentou ainda que já terão sido feitas queixas do SASULisboa à administração do ISEG dadas as más condições das instalações. A aluna terminou a sua intervenção referindo que é importante que a posição dos alunos fique consolidada em RGA.

O aluno João Luís Dias referiu que a moção apresentada não deverá ser a definitiva, sendo que o objetivo da mesma seria criar debate, independentemente das soluções encontradas.

O aluno Ricardo Lopes congratulou a Mesa da RGA pelo debate e referiu que a moção não tem soluções concretas, revelando falta de informação e teor opinativo. O aluno questionou a Mesa da RGA acerca da proximidade desta reunião e a data do término do contrato com a cantina. O Presidente da Mesa da RGA respondeu que a convocação da reunião surgiu no momento em que se apercebeu do problema e referiu que esta moção poderia ter sido apresentada por qualquer aluno, estando sujeita a propostas de alteração nesta reunião. O aluno João Luís Dias acrescentou que a administração do ISEG não tem noção dos moldes do contrato.

O aluno João Bernardo Gonçalves interveio questionando a data da revisão do contrato. O aluno João Luís Dias respondeu que o contrato entrou em vigor a 16 de janeiro de 2016 e, sendo renovável a cada dois anos, o mesmo terminará a 16 de janeiro de 2020. O aluno acrescentou ainda que a renúncia do contrato deveria ser realizada com 60 dias de antecedência.

O aluno João Bernardo Gonçalves interveio novamente para instigar a AEISEG a reunir urgentemente com a SASULisboa, a FAL e a administração do ISEG, assim como a criar um grupo de trabalho informal com a Direção, os estudantes e a FAL, e a realizar, no curto prazo, uma revisão com uma proposta mais objetiva e estruturada.

O aluno João Luís Dias interveio referindo que já havia falado com a aluna Teresa Valido, Vice-Presidente para a Política Educativa, Ciência e Tecnologia da FAL, dado fazer sentido a FAL estar presente neste processo.

O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, referiu que a Direção da AEISEG deverá ter um papel ativo e interventivo neste assunto, dada a sua urgência. No entanto, referiu ainda que fará todo o sentido que o grupo de trabalho continue a trabalhar ao longo do ano, fazendo pressão na administração do ISEG.

O aluno Francisco Maria Pereira interveio referindo que, ao momento, deveria definir-se os parâmetros e prazos de trabalho, e a quem deveria ser dirigida a moção, se ao ISEG ou ao SASULisboa. O aluno João Luís Dias respondeu que o prazo temporal é o mais importante.

O Presidente da Mesa da RGA respondeu que a resolução deste problema poderá advir de uma mudança dos moldes do concurso ou a passagem para gestão direta.

O aluno Francisco Maria Pereira interveio referindo que a entrega de documentos vagos só fragiliza a posição de quem os apresenta. O aluno referiu ainda que se deviam acrescentar uns pontos, aprovando a moção e indigitando a Direção a constituir o grupo de trabalho, não precisando de ir a RGA. O Presidente da Mesa da RGA reforçou que para a moção ganhar força, precisaria de vir a RGA.

O aluno João Bernardo Gonçalves interveio referindo que não se poderia aprovar ou alterar a moção quando o proponente não saberia os prazos, dado haver a possibilidade de já não se ir a tempo de apresentar propostas. O Presidente da Mesa da RGA respondeu que, da parte da Mesa, os prazos regimentais e estatutários para apresentar propostas foram dados.

A proposta que chegou à Mesa da RGA havia previsto a votação da moção condicionada à criação de um grupo de trabalho, designado pela Direção, que até ao prazo limite da denúncia do contrato com a SASULisboa realizará contactos com os diversos agentes (presidência do ISEG, administração do ISEG e SASULisboa) e apresentará um conjunto de documentos reivindicativos e um relatório conclusivo. O aluno João Bernardo Gonçalves questionou a composição do grupo de trabalho e quais os seus objetivos. O Presidente da Mesa da RGA respondeu que o grupo poderá ser constituído por um elemento da Mesa da RGA, um elemento da Direção e um elemento a designar pela Direção, estando os objetivos enunciados acima. O aluno Francisco Maria Pereira referiu que a composição do grupo poderia ficar a cargo da Direção da AEISEG. O Presidente da Mesa da RGA respondeu que o grupo de trabalho não substituiria o plenário, mas apresentaria um conjunto de reivindicações. O aluno Diogo Pereira afirmou que não se poderia votar uma moção que iria ser depois alterada pelo grupo de trabalho, propondo assim uma votação em alternativa. O Presidente da Mesa da RGA respondeu que a moção servia como linha orientadora, ou seja, os documentos reivindicativos não poderiam ter coisas contra o que estaria no documento. O aluno Francisco Maria Pereira referiu que tem de se decidir com quem se reivindica, com o ISEG ou com o SASULisboa.

A moção a debate foi votado pelos sessenta e seis alunos presentes na Reunião, tendo existido 26 votos contra, 5 abstenções e 35 votos a favor. A moção foi aprovada.

O aluno Francisco Maria Pereira questionou a Mesa sobre a possibilidade de se retirar uma alínea da moção. O Presidente da Mesa da RGA, Simão Godinho, respondeu negativamente dado a moção ter sido aprovada na generalidade.

A Mesa da Reunião Geral de Alunos propõe assim a criação de um grupo de trabalho. A criação de um grupo de trabalho, designado pela Direção, que até ao prazo limite da denúncia do contrato com a SASULisboa realizará contactos com os diversos agentes (presidência do

ISEG, administração do ISEG e SASULisboa) e apresentará um conjunto de documentos reivindicativos e um relatório conclusivo, foi votada pelos setenta alunos presentes na Reunião, tendo existido 6 votos contra, 27 abstenções e 37 votos a favor. A criação do grupo de trabalho foi aprovada.

O aluno João Bernardo Gonçalves realizou uma declaração de voto oral referindo que teria muito gosto e que sempre foi muito favorável à criação do grupo de trabalho, mas acharia que o grupo deveria ter mais poderes, sendo esta a razão da sua abstenção.

O aluno Francisco Maria Pereira realizou uma declaração de voto oral referindo que o aprovado é muito irregular e alertando para que o grupo de trabalho se cinja a aditamentos e não vá contra o documento. O aluno referiu ainda que propôs à Direção da AEISEG a criação do grupo de trabalho, em alternativa à moção, sendo que este ficaria à responsabilidade da Direção, para que o documento fosse mais coeso. O aluno acrescentou ainda que o aluno João Luís Dias se mostrou disposto a fazer parte do grupo de trabalho mas o Presidente da Direção, Guilherme Antunes, não. O aluno terminou a sua declaração de voto mostrando-se chocado com esta situação anômala.

O aluno João Luís Dias realizou uma declaração de voto oral, pedindo, enquanto redator da moção, que todos os que intervieram nesta RGA, tenham interesse em colaborar com o grupo de trabalho.

O aluno João Bernardo Gonçalves entregou à Mesa da RGA um requerimento em papel, que se encontra no Anexo II. O requerimento não foi aceite pela Mesa da RGA por motivos regimentais.

O aluno Diogo Baptista realizou uma defesa de honra oral justificando a mesma por algumas palavras que o Presidente da atual Direção da AEISEG terá proferido acerca da Direção anterior. O aluno disponibilizou a todos os presentes o comprovativo de pagamento da Gala ISEG de 2018, pois teriam dito que o pagamento não foi feito. O aluno referiu que a dívida da ADESL e o recurso feito pelo Conselho de Justiça foi realizado com base num documento não verdadeiro, não foi o documento entregue, tendo o Presidente da Direção atual sido avisado da situação. Acerca de um comentário do atual Presidente da Direção referente a 20 mil euros, o aluno Diogo Baptista frisou que não presidiu o mandato onde isso se passou, sendo este valor relativo ao mandato anterior ao presidido pelo aluno Diogo Baptista. Acrescentou ainda que numa RGA passada, todos os valores do Relatório de Contas do seu mandato foram justificados, incluindo para onde foram os valores que estavam erradamente nas contas. O aluno pediu ao Conselho Fiscal que apresente, na próxima Reunião Geral de Alunos, o documento justificativo da conta de 2016.

O aluno Guilherme Antunes, Presidente da Direção da AEISEG, referiu que as contas a que se refere são de 2017 e não 2016. O Presidente da Mesa da RGA informou que as atas se encontram disponíveis na Secretaria da AEISEG.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da RGA deu a sessão como encerrada às 19h48, sendo lavrada a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Reunião Geral de Alunos.

Lisboa, 07 de novembro de 2019

O Presidente da Mesa da Reunião Geral de Alunos

(Simão Godinho)

O 1.º Secretário

(João Campos)

A 2.ª Secretária

(Mariana Tecedeiro)